

COMERCIO DO PORTO(O)

Porto

13 JAN 1980

JORNAL DE ALMADA

Almada

VOZ DE PALMELA

Palmela

Investigação científica
Univ. Évora

UNIVERSIDADE DE ÉVORA:

TESES EM CONFRONTO

801
Fazer gás a partir de matéria orgânica é um projecto da Universidade de Évora em colaboração com o Centro Nacional Francês de Investigação Científica (CNRS) — informou o reitor da instituição portuguesa.

Seis anos após a fundação, a Universidade de Évora, «ecológica» para o reitor «instrumento de colonialismo cultural» para os estudantes, apresenta um carácter inovador nas estruturas educativas portuguesas.

A Universidade foi a primeira tentativa de descentralização do Ensino Superior, até então localizado apenas no litoral.

Apresentando cursos de conteúdo novo, a Universidade pretende, segundo o reitor, prof. Ario Lobo Azevedo, inserir-se na problemática da região Sul do país, e «ser motor de transformação económico-social».

É neste sentido que a Universidade, a par do ensino e investigação científica, abriu um novo campo de actividade orientado para o serviço de apoio à comunidade.

Realiza um trabalho de colaboração com as autarquias e outros departamentos de Estado, que vai da protecção a monumentos arqueológicos em vias de degradação ao estudo do impacto ecológico da barragem do Alqueva, utilização dos espaços verdes e arranjos paisagísticos e estudos para o conhecimento das aptidões agrícolas dos terrenos.

A Universidade está habilitada a passar licenciaturas de Planeamento Biofísico (engenharia biofísica e arquitectura paisagística), Ciências Sociais (sociologia), economia e gestão de empresa), Ciências Agrárias (engenharia agrícola e zootécnica), Extensão Rural, Tecnologia de Materiais e Ensino (Matemática e desenho, física e química, biologia e geologia).

Tem também sido promovidos cursos pós-graduação em ecologia humana, reconhecidos pela Secção Europeia de Organização Mundial de Saúde, e de Língua e Cultura Árabe.

A Universidade mantém programas de investigação de linhas pluridisciplinares integradas no centro de ecologia aplicada, na dependência do Instituto Nacional de Investigação Científica.

São também de referir exposições, conferências colóquios e seminários de sua própria iniciativa ou como colaboração a actividades desenvolvidas por outras instituições.

A Universidade passou recentemente a ocupar as instalações da antiga Universidade de Évora, que teve acção relevante no século XVI, atingindo uma população escolar de 1.600 alunos.

Apesar desta actividade, a gestão da Universidade não deixa de ser contestada ao nível do corpo docente.

Com efeito, os alunos representados na grande maioria pela Associação Estudantil mostram-se descontentes com «a sua fraca participação nos órgãos de administração e gestão da universidade».

O estatuto jurídico é particularmente visado, dado permitir na sua opinião, «toda a sorte de arbitrariedades».

«Alunos, professores, e res-

ção da Universidade nos problemas regionais, os estudantes afirmam que a instituição «nunca apoiou a Reforma Agrária e isso por um lapso voluntário».

Finalmente contestam, também, a orientação das relações externas da Universidade, apoiada financeiramente por organismos norte-americanos e suecos, em que vêem uma forma de «colonialismo cultural».

tantes trabalhadores, não só não são ouvidos como inibidos de manifestar as suas opiniões» — dizem.

Também o regulamento interno da Universidade é alvo da contestação estudantil, o qual, afirmam, «consagra o individualismo, cria um ambiente de concorrência entre os alunos, elevando a um tipo de estudo, que deixa de ser criativo».

No que respeita à integra-